

**Notas sobre habitar o urbano: trajetórias e circuitos em condomínios populares na  
Zona Oeste do Rio de Janeiro**

**Martha Cavalcante Rodrigues<sup>1</sup> & Edson Miagusko<sup>2</sup>**

*1. Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ. 2. Professor do  
PPGCS/DCS/ICHS/UFRRJ.*

**Introdução**

No cenário atual das habitações nos territórios do Rio de Janeiro, os condomínios populares tem ganhado cada vez mais espaço na cidade e se tornado um meio da população desprovida de recursos financeiros conseguir uma moradia. O que se tem observado é o alto investimento dessa produção de moradia destinadas à população de baixa renda, por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). O objetivo deste trabalho é apresentar uma breve etnografia dessa forma de habitar a cidade através das trajetórias de mulheres em condomínios populares do MCMV no bairro da Zona Oeste do Rio, com o intuito de perceber as sociabilidades urbanas que perpassam suas trajetórias, além de refletir sobre esta política pública habitacional e seu impacto na vida dos moradores.

**Metodologia**

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, levantamento de dados sobre os empreendimentos do MCMV em curso no Rio de Janeiro, além da observação participante com entrevistas não estruturadas.

**Resultados e discussão**

A literatura sobre o MCMV nos revela que a atual política pública de habitação inova ao incluir a população de menor poder aquisitivo em seus investimentos para habitação no país, e segue em suas produções a construção de condomínios populares (CONCEIÇÃO, 2016). Utilizamos esta nomenclatura devido a forma arquitetônica e jurídica fazer desses lugares um condomínio, e as relações que se firmam e os conflitos existentes estão relacionadas à condição popular de seus moradores que, neste caso, são ex-moradores de favelas e periferias do Rio.

De acordo com os dados do Ministério das Cidades (2017), no Rio de Janeiro foram contratadas mais de 185.000 unidades habitacionais do PMCMV. Destas 185.000 unidades contratadas, 94.791 foram destinadas para faixa 1 (0-3 SM), 47.879 para a faixa 2 (3-6 SM) e 43.000 para a faixa 3 (6-10 SM) do programa. Das 94.791 unidades

contratadas para a população que recebe de 0 à 3 SM, 45% estão localizadas nos municípios da Baixada Fluminense e 28% nos bairros da Zona Oeste. Santa Cruz é o bairro que concentra o maior número de contratações na faixa 1 do PMCMV (10.416, 39%), seguida de Cosmos (3.895, 15%), Campo Grande (2.985, 11%) e Jacarepaguá (2.720, 10%).

A pesquisa de campo nos mostra que as trajetórias destas moradoras são desenhadas pela transitoriedade entre condomínios populares do MCMV, pela presença dos conflitos entre o tráfico de drogas, polícia e a milícia, além da presença das igrejas evangélicas de origem pentecostal, que atuam como um espaço de redes de oportunidades aos seus membros para impedir que a pouca ou ausência de renda afete suas vidas (SOUZA, 2012).

### **Considerações finais**

Mesmo que a atual política pública de habitação seja inovadora, pois atinge a população com o maior déficit habitacional, e tenha beneficiado mais de 350 mil famílias só na cidade do Rio de Janeiro, o PMCMV ainda segue a lógica mercantil e seletiva do mercado, e repete as práticas segregadoras e a continuação do crescimento periférico para a população de menor poder aquisitivo. As moradias para esta camada da população são construídas em lugares com baixo custo de terras e, conseqüentemente, com pouca infraestrutura e afastada dos tecidos urbanos. As trajetórias dessas moradoras são marcadas pela presença da violência e de outros circuitos como a religião, que “[...] ocupa um papel determinante em oferecer um campo onde se possa desenvolver suportes sociocognitivos que os permitam competir por um 'lugar ao sol' na sociedade” (SOUZA, 2012, p.316).

### **Referências Bibliográficas**

BOURDIEU, Pierre. (1997) “Efeitos do Lugar” - In (Org.) Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes.

CONCEIÇÃO, Wellington da Silva. (2016). Minha casa, suas regras, meus projetos: Gestão, disciplina e resistências nos condomínios populares do PAC e PMCMV no Rio de Janeiro. 292 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SOUZA, Jessé. (2012). “Os Batalhadores e o pentecostalismo: Um encontro entre classe e religião.” In: Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora? Editora UFMG.